



Fotografia de cena do filme *Do Visível ao Invisível* (2005) de Manoel de Oliveira.

## DO VISÍVEL AO INVISÍVEL 2005

**Realização, argumento e diálogos:** Manoel de Oliveira  
**Direção de fotografia:** Francine Tomo  
**Montagem:** Manoel de Oliveira  
**Intérpretes:** Ricardo Trêpa, Leon Cakoff  
**Produção:** Filbox (Portugal), Mostra Internacional de Cinema de São Paulo (Brasil)  
**Produtor executivo:** Miguel Cadilhe  
**Cópia:** mini DV, cor  
**Duração:** 6 minutos  
**Estreia mundial:** Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, 3 de novembro de 2005.

Esta pequena película, que foi feita à pressa, fala ironicamente sobre a artificialidade da sociedade e do consumo exacerbado.

Manoel de Oliveira

A curta metragem *Do Visível ao Invisível*, de Manoel de Oliveira, tem o director da Mostra de São Paulo, Leon Cakoff, como um dos protagonistas. O outro é o português Ricardo Trêpa. Com bom humor e ironia, Leon e Ricardo encontram-se em pleno burburinho da Avenida Paulista e tentam conversar, mas são a toda a hora interrompidos por seus celulares. Manoel, na jovialidade dos seus 100 anos, enfrenta assim, sem angústia aparente, o antigo tema da incomunicabilidade humana, agravado pelas novas tecnologias que, ironicamente, se dizem voltadas à comunicação.

1ª hipótese (esperada)

1º VISÍVEL  
 AO INVISÍVEL

A - o visível

- 1 - Trogloditas acompanhados com caçotes
- 2 - Separatórios em duelo
- 3 - Duas máquinas a respectivas tentativas
- 4 - Uma cena de guerra de tempo das tentativas

B - o invisível

Até - Causal encontro com uma donna cida de modernidade entre dois amigos que se não vivem há muito tempo

Imprevisíveis tentam uma conversa cujos telefones sempre interrompem.

Finalmente um pede ao outro o número do seu telemóvel e liga para ele - está, pronto a fronte tem uma conversa travada uma vez que o telemóvel de cada um não podem ser interrompidos.

Mas estendidos de bombas que rebotam fora de campo e não os acustam mas impedem a comunicação

Tudo de encontro com

1º VISÍVEL AO INVISÍVEL

B - E como vão as coisas para Portugal

P - Vou receber outra grã

B - Proves em quê?

P - As sustentáveis hoje são outras, há uma perda de valores, um certo desprazo pela ética...

B - ~~consequências~~ do mundo de hoje

P - Sobre a área de poder, a guerra espalhada em Jornais de hoje...

B - Mas a longinidade aumenta...

P - Isso é verdade graças à rede de comunicação...

B - Aumenta a longinidade, e aumenta a mortalidade, a saída a publicação, as guerras...

P - As guerras de ontem e as guerras...

B - É o amor?

P - O amor ~~é o futuro de~~

mundo

B - O está a perder-se! É.

P - ~~É~~ ~~parece~~ que sim. Mas que podemos nós fazer para o salvar?

B - Sim que ~~podemos nós~~ ~~podemos~~ fazer para o salvar?

Até um grande barulho de câmbios que passa e não se avia o que eles dizem continuamente a falar com grande empanto aos telespectadores...

Fin

Manoel de Oliveira  
 S. Paulo, 30 Outubro 2004

E o que se vê é o turbilhão de movimento e ruído, enquadrados por uma câmara fixa, a Avenida Paulista, São Paulo, Brasil.

*Do Visível ao Invisível* é a contribuição de Oliveira para um projecto de longa metragem da Mostra de São Paulo, que convidou uma série de cineastas - Guy Maddin, Hector Babenco, Fernando Solanas entre outros. O tema (e o nome da longa) é *Mundo Invisível*.

O realizador, aos 99 anos, foi pessimista ao comentar as razões de ter filmado *Do Visível ao Invisível*: "O futuro é uma incógnita. O passado, um desastre. Daí por diante, quem o sabe?"

Luís Zanin Oricchio e Vasco Câmara (in *Folha de Sala* - "Manoel de Oliveira: ver e rever todos os filmes e mais alguns ainda...", setembro-novembro 2008, Auditório de Serralves).